

Recebido em: 23/10/2023

Aceito em: 05/12/2023

A Biblioterapia como disciplina nos cursos de graduação em Biblioteconomia do Brasil: uma possibilidade

Leila Rosângela Grieger¹
Daniella Camara Pizarro²

Resumo: A Biblioterapia se propõe a colocar em movimento a interação entre as pessoas e as relações entre elas por meio da leitura de textos literários. É uma atividade que pode ser praticada por bibliotecários e pode ser inserida em seu rol de atuação tanto nas bibliotecas quanto fora delas. Este trabalho objetiva compreender a importância de incluir a disciplina de Biblioterapia nos cursos de graduação em Biblioteconomia em Instituições de Ensino Superior do Brasil. É uma pesquisa aplicada, quali-quantitativa, descritiva e exploratória, bibliográfica e documental. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram o questionário e a entrevista. Como resultado salientamos a pouca visibilidade da Biblioterapia como disciplina nos cursos de graduação em Biblioteconomia. A maioria dos coordenadores de cursos e dos entrevistados partilham da mesma opinião: a disciplina de Biblioterapia é importante para a formação do bibliotecário e para a sociedade em geral. Conclui-se que a inclusão da disciplina de Biblioterapia nos cursos de graduação em Biblioteconomia deve ser um tema a ser debatido em reuniões de colegiado e de departamentos de cursos pois trata-se de uma disciplina de viés humanista muito importante para os estudantes.

Palavras-chave: Biblioterapia de Desenvolvimento. Biblioterapia – Literatura. Atuação do bibliotecário. Ensino de Biblioterapia - Biblioteconomia.

1 INTRODUÇÃO

Os encontros para contar, ouvir ou ler histórias com o intuito de distrair ou entreter, acalmar ou entusiasmar, bem como ser um meio de promover reflexões e bem-estar é prática antiga do ser humano. Primeiro, as histórias foram transmitidas por meio da oralidade e depois com a invenção da escrita, pela leitura. De certa forma, a Biblioterapia já estava sendo praticada.

Então... o que é afinal a Biblioterapia? Do que se trata? Para que serve? Fazendo uma pesquisa em mecanismos de busca e bases de dados podemos encontrar muitas definições. Um dos

¹ Graduada em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina - Udesc. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) da Universidade do Estado de Santa Catarina - Udesc. E-mail: leilagrieger@hotmail.com

² Graduada em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc. Mestre e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIn) da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professora Adjunta na graduação em Biblioteconomia e no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo), da Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc. E-mail: daniella.pizarro@udesc.br



conceitos mais utilizados para explicar o que é a Biblioterapia é a de Caldin (2010, p. 188), que a define “como um cuidado com o desenvolvimento do ser mediante a leitura, narração ou dramatização de histórias”. É também uma atividade que pode ser desenvolvida com o auxílio, ou não, de atividades lúdicas tais como dobradura, desenho, dança, música, filmes, entre outras.

A mediação de Biblioterapia é uma prática que se leva a sério e tem intenções muito nobres. A pessoa que medeia esta atividade utiliza textos literários com teor ficcional e metafórico (Caldin, 2010) para se aproximar dos participantes e assim, de forma cuidadosa e afetuosa, promover o seu desenvolvimento pessoal e instigar reflexões sobre o texto utilizado.

A Biblioterapia tem sido tema de trabalhos de conclusão de curso, artigos e trabalhos em eventos no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Biblioteconomia, intitulado ‘Biblioterapia no Brasil: um panorama da produção científica no século XXI’, Grieger (2021), sob a orientação de Daniella Camara Pizarro, encontrou 127 TCC’s, 41 artigos, 25 trabalhos em eventos, 4 dissertações de mestrado e 1 tese de doutorado de autores que pesquisaram sobre o tema no período de 2001 a 2020.

A quantidade de TCC’s recuperados chamou a atenção de Grieger (2021), que decidiu prosseguir os estudos sobre o tema Biblioterapia. Assim, em sua dissertação de mestrado decidiu, entre outros objetivos propostos, pesquisar quais cursos de graduação em Biblioteconomia de Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil ofereciam a disciplina de Biblioterapia em seus projetos pedagógicos de curso.

Conhecer os autores que se dedicam ao tema Biblioterapia e ler seus textos científicos para se apropriar dos fundamentos teóricos é uma prática importante para quem quer aprender e trabalhar com Biblioterapia. Ao entender que a Biblioterapia é uma atividade praticada por profissionais de várias áreas, entre eles o bibliotecário, uma disciplina voltada para o tema nos cursos de graduação em Biblioteconomia do Brasil pode contribuir na formação do futuro bibliotecário e favorecer sua entrada no mundo do trabalho.

Este artigo faz um relato da dissertação de mestrado profissional realizado no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação - PPGInfo da Universidade do Estado de Santa Catarina - Udesc, intitulado ‘A biblioterapia como disciplina nos cursos de graduação em biblioteconomia em instituições de ensino superior do Brasil: uma possibilidade’, apresentando as pesquisas e os resultados obtidos.

Com as ponderações iniciais perguntou-se: Qual a importância da inclusão da Biblioterapia como disciplina nos cursos de graduação em Biblioteconomia em Instituições de Ensino Superior do Brasil?

Assim sendo, o objetivo deste artigo é compreender a importância de incluir a disciplina de Biblioterapia nos cursos de graduação em Biblioteconomia em Instituições de Ensino Superior do Brasil. Destaca-se ainda que, como a pesquisa a qual refere-se este artigo é de um mestrado profissional, apresentou-se como produto da pesquisa uma proposta de inclusão da disciplina de Biblioterapia no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc, que contemple uma ementa e bibliografia básica e complementar. Por questões da extensão da pesquisa, o leitor interessado em conhecer o referido produto pode acessar o site da dissertação³.

2 BIBLIOTERAPIA: CUIDANDO DOS NOSSO SEMELHANTES

O termo biblioterapia foi utilizado pela primeira vez nos Estados Unidos, em 1916 por Samuel McChord Crother em seu artigo ‘*Literary Clinic*’ e no Brasil, tem-se o registro do termo em 1975 em um artigo de Ângela Maria Lima Rattón intitulado ‘Biblioterapia’. (Sousa, 2021)

A Biblioterapia costuma ser dividida em 3 tipos: **Institucional**, **Clínica** e de **Desenvolvimento**. Stephanie Marcinko (1989, citada por Ferreira, 2003, tradução da autora) considera a Biblioterapia Institucional uma forma de auxílio individual ou em grupo, prestada por uma instituição por meio de uma equipe de profissionais da saúde ou educação (que pode incluir um bibliotecário capacitado) e que foca distúrbios de comportamento.

Para a psicóloga Hasse (2004, p. 32) a Biblioterapia Clínica é uma “forma de terapia auxiliar para ajudar pessoas a lidarem com seus problemas de ordem emocional, mental e social, permitindo que desenvolvam [...] novas perspectivas que conduzam a uma modificação no comportamento”. Nesta modalidade de Biblioterapia, o profissional utiliza a literatura como coadjuvante para dar um direcionamento nas decisões do indivíduo de forma que este encontre as soluções para seus anseios e preocupações.

Já a Biblioterapia de Desenvolvimento, principal tema desta pesquisa, é desenvolvida em grupo e mediada por todo aquele que quiser proporcionar momentos de cuidado, atenção, escuta,

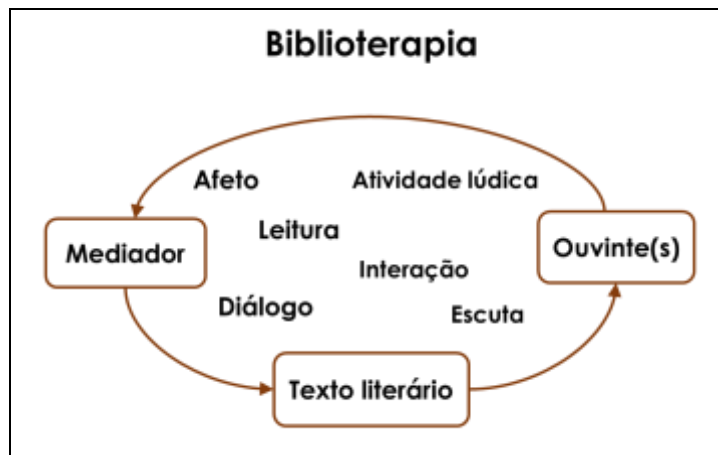
³ A dissertação de mestrado poderá ser encontrada em: <https://www.udesc.br/faed/ppginfo/defesas/2023>.

afeto e acolhimento ao seu semelhante. É definida por Sousa (2021, p. 75) como “a arte de olhar de forma sensível e afetuosa para o outro por meio da literatura. A arte de cuidar por meio das palavras”.

Menciona-se novamente Caldin (2010, p. 188), que afirma ser a Biblioterapia de Desenvolvimento “um cuidado com o desenvolvimento do ser mediante a leitura, narração ou dramatização de histórias” para salientar que as histórias a que se refere a autora são os textos literários com linguagem metafórica, linguagem esta que “ajuda a natureza humana no enfrentamento dos ‘aíis’ que acometem a humanidade e que nem os avanços da ciência e da tecnologia consegue abolir totalmente”. (Caldin, 2010, p. 190, grifo nosso)

O mediador de Biblioterapia se aproxima do(s) ouvinte(s) por meio das atividades com os textos literários, incluindo ou não as atividades lúdicas. Na Biblioterapia de Desenvolvimento, a pessoa mediadora promove a interação entre os participantes, convidando (e não obrigando) as pessoas a dialogar e expressar seus pensamentos. A Figura 1 apresenta um esquema sobre a Biblioterapia.

Figura 1 – Biblioterapia



Fonte: Elaborado por Grieger (2023).

Na Biblioterapia de Desenvolvimento, o mediador não se intitula terapeuta ou biblioterapeuta. Caldin (2010, p. 46), considera que a pessoa mediadora de Biblioterapia não se denomina terapeuta, pois “não intervém nos processos de catarse, identificação ou introspecção que ocorrem no momento da leitura, narração ou dramatização de uma história”. Para Sousa (2019), as pessoas aptas a utilizar o termo biblioterapeuta são aquelas da área da saúde que atendem o indivíduo focando em seus problemas específicos.

Na Biblioterapia de Desenvolvimento é “indispensável a utilização de um texto que expresse conteúdos de ficção por meio de linguagem metafórica como suporte das atividades” (Caldin, 2010, p. 14), pois é este texto que irá proporcionar “prazer, alegria, descontração, elementos necessários ao bem-estar do ser humano” (Caldin, 2009, p. 149) aos participantes do encontro.

Há que se destacar a importância dos componentes terapêuticos da Biblioterapia. Também chamados de componentes biblioterapêuticos, são aquelas reações que surgem durante, ou até mesmo após os encontros de Biblioterapia e que são extremamente relevantes para que o mediador conclua que sua atuação teve êxito. São eles:

- a) **Catarse:** Processo inconsciente. É “uma espécie de purgação, purificação, limpeza profunda seguida de um estado de leveza que gera o sentimento de alívio.”. Sousa e Caldin (2017, p. 492);
- b) **Humor:** estado ou disposição de espírito do ser humano;
- c) **Introspecção:** Processo consciente. Ocorre quando temos a percepção de que possuímos os mesmos defeitos e qualidades do (a) personagem ficcional. (Caldin (2010);
- d) **Identificação:** Processo inconsciente. Ocorre quando nos apropriamos dos defeitos e qualidades do (a) personagem ficcional. (Sousa; Caldin, 2017). Pode se desdobrar em **introjeção** que é quando o indivíduo se apodera das qualidades da personagem da ficção ou então, **projeção** que é quando o indivíduo lança sobre a personagem da ficção todos os seus conflitos e tensões para lidar com os sentimentos que o afligem. (Caldin, 2010).

Estas reações levam a sentimentos ou estados de ânimo como alegria, compaixão, empatia, generosidade, otimismo, mas também desapontamento, inibição, tristeza, pessimismo. Sentimentos positivos ou negativos são considerados importantes para esta vivência.

Caldin (2009), sugere que o mediador de Biblioterapia demonstre empatia, cuidado, zelo e preocupação com o outro, saiba escutar seu semelhante e que seja flexível com as atividades planejadas. A autora ainda recomenda que o mediador conheça bem os textos literários e que tenha uma boa base teórica sobre o tema Biblioterapia.

Refletindo sobre a recomendação da autora citada acima, entendemos que é importante a inclusão da disciplina de Biblioterapia nos cursos de graduação em Biblioteconomia pois é uma maneira de o estudante conhecer todos os fundamentos teóricos e despertar algumas habilidades que podem facilitar a condução de um encontro de Biblioterapia.

3 O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL E EM SANTA CATARINA

Para Le Coadic (2004), a Biblioteconomia é a prática e a arte de organizar bibliotecas para atender as questões geradas: a) Pelo acervo: formação, desenvolvimento e organização de coleções além do processamento técnico, preservação e conservação dos itens; b) pela biblioteca: regulamentos, recursos humanos, verbas, localização e instalações e demais recursos para seu funcionamento; e c) pelos usuários: deveres e obrigações, empréstimo, acesso aos itens.

Até o início do século XIX os bibliotecários atuavam com suas próprias experiências e intuições. Então, em 1821 foi fundada em Paris, na França, a *École Nationale des Chartes*, com viés humanista e considerada a primeira escola de Biblioteconomia no mundo. Depois, em 1888, foi instaurada, nos Estados Unidos, a *School of Library Economy*, a segunda escola de Biblioteconomia no mundo e com viés tecnicista.

Segundo Fonseca (2007), no Brasil, as primeiras bibliotecas surgiram de ordens Beneditinas, Franciscanas e Jesuítas, no intuito de auxiliar o ensino dos religiosos sendo que a primeiras delas foi fundada na Bahia em 1582.

Com a invasão de Portugal pela França, D. João VI, rei de Portugal, e sua família se mudam para o Brasil, no Rio de Janeiro em 1808 e trazem consigo o acervo da Real Biblioteca daquele país com cerca de 60 mil itens, entre livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas e medalhas. Em 1822, a Real Biblioteca recebe o nome de Biblioteca Imperial e Pública e em 1876 passa a ser chamada definitivamente de Biblioteca Nacional (BN). (Brasil, 2022)

Em 1811, foi fundada a Biblioteca Pública da Bahia (BPB) na Bahia. Essa biblioteca, que atualmente se chama Biblioteca Central do Estado da Bahia, recebeu muitas doações, principalmente de pessoas cultas daquele estado.

Em relação aos cursos de Biblioteconomia no Brasil, o primeiro curso foi criado na BN no Rio de Janeiro em 1911, sob a influência do modelo de ensino humanista da *École Nationale des Chartes*, pois havia a necessidade dos funcionários se especializarem para exercer suas funções. (Castro, 2000). Em 1969 o curso foi transferido para a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) estando em atividade até os dias de hoje.

Sob a influência tecnicista dos americanos, em 1936, foi fundado por Rubens Borba de Moraes, na cidade de São Paulo, o curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo. Em 1940, o curso foi transferido para a Escola Livre de

Sociologia e Política, atual Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). (Castro, 2000). Outros cursos criados nos anos posteriores podem ser conferidos no Quadro 1.

Atualmente, o Brasil conta com 66 Instituições de Ensino Superior (IES) cadastradas, em atividade, com cursos de graduação em Biblioteconomia, presencial e à distância, em todo o Brasil. Chegou-se a esse número, por meio de pesquisa feita no Sistema e-MEC do Ministério da Educação⁴ (MEC) e no Sistema da Universidade Aberta do Brasil (SisUAB)⁵.

Prosseguindo, apresentamos o Quadro 1 com alguns marcos históricos importantes para o ensino de Biblioteconomia, bem como para a profissão de bibliotecário no Brasil.

Quadro 1 - Marcos históricos e legais da Biblioteconomia no Brasil

ANO	EVENTO
1808	Chegada da família real de Portugal juntamente com o acervo da Biblioteca Real.
1811	Fundação da Biblioteca Pública da Bahia.
1911	Criação do curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.
1936	Criação do curso de Biblioteconomia no Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo.
1942 a 1948	Criação dos seguintes cursos de Biblioteconomia: Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade da Bahia (1942), Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia Sedes Sapiente (1944), Faculdade de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP) (1945), Curso de Biblioteconomia Nossa Senhora do Sion (1948).
1954	Criado o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).
1954	I Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD) em Recife/PE.
1959	Fundada a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, cientistas de Informação e Instituições (FEBAB).
1962	Sancionada a Lei Federal nº 4.084 que reconhece a profissão de bibliotecário.
1965	Regulamentada a Lei Federal nº 4.084 que reconhece a profissão de bibliotecário.

⁴ e-MEC: Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

⁵ SisUAB: Plataforma de suporte para a execução, acompanhamento e gestão de processos da Universidade Aberta do Brasil. Está preparado para o cadastramento e consulta de informações sobre instituições, polos, cursos, material didático, articulações, colaboradores e mantenedores. (Brasil, 2020)

1966	Instalado o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), conforme estava previsto na Lei Federal nº 4.084/62. Neste mesmo ano foram criados 10 Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB).
1967	Criada a Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD).
1978	I Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU)
1989	Fundada a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB).
1994	I Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib)

Fonte: Elaborado pelas autoras com base na dissertação de mestrado de Grieger (2023).

O Quadro 1 mostra que a partir de 1950 começam a ser criadas organizações importantes para a Biblioteconomia como é o caso do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) que, a partir de 1976, se transformaria em Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). A partir da década de 50 também começam a surgir os primeiros eventos a exemplo do I Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) em Recife/PE em 1954. Os seminários, congressos e demais eventos de uma determinada classe profissional são acontecimentos importantes para a troca de conhecimento, ideias, experiências e pontos de vista.

Apresentamos também o Quadro 2 que mostra algumas datas importantes para o ensino de Biblioteconomia em Santa Catarina. Salientamos que estamos destacando Santa Catarina pois a dissertação de mestrado foi desenvolvida neste estado.

Quadro 2 - Datas importantes da Biblioteconomia em Santa Catarina

ANO	EVENTO
1960	Fundação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
1965	Fundação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
1973	Criação do Curso de Biblioteconomia na UFSC.
1973	Criação do curso de Biblioteconomia na UDESC.
1975	Início das atividades da Associação Catarinense de Bibliotecários
1982	Primeira edição do Painel Biblioteconomia em Santa Catarina.
2003	Implantação do mestrado acadêmico no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) na UFSC.

2012	Implantação do doutorado acadêmico no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) na UFSC.
2012	Implantação do mestrado profissional no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) na UDESC.
2015	Criação do curso de Biblioteconomia na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) na modalidade Educação à Distância (EaD).
2017	Criação do curso de Biblioteconomia no Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi) na modalidade EaD.
2018	Criação do curso de Biblioteconomia na UDESC na modalidade EaD-SisUAB.

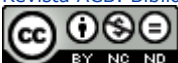
Fonte: Elaborado pelas autoras com base na dissertação de mestrado de Grieger (2023).

O Quadro 2 mostra que, atualmente, o estado de Santa Catarina possui 5 cursos de Biblioteconomia: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (universidade pública federal - modalidade presencial); UDESC (universidade pública estadual – modalidade presencial e EaD-SisUAB); Unochapecó (universidade comunitária – modalidade EaD); e Uniasselvi (universidade privada – modalidade EaD).

O curso de Biblioteconomia na modalidade EaD-SisUAB visa, entre outras coisas, cumprir o disposto na Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010 que determina a presença de bibliotecas em todas as instituições de ensino no Brasil até 2020 com bibliotecários atuando nestas bibliotecas. (Brasil, 2018)

Em sua tese de doutorado, Pizarro (2017) verifica que nos projetos pedagógicos dos cursos das instituições pesquisadas existe a prevalência do ensino mecanicista e tecnicista e que, dessa forma, estes cursos formam profissionais que estão reproduzindo, em sua atuação profissional, o modo tecnicista em detrimento à forma humanista.

Como o parecer CNE/CES 492/2001 das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) recomenda “que os projetos acadêmicos *acentuem* a adoção de uma perspectiva humanística na formulação dos conteúdos, conferindo-lhes um sentido social e cultural [...]” (Brasil, 2001, p. 33, grifo nosso), salientamos que não vemos impedimento para que os cursos de graduação em Biblioteconomia adotem mais disciplinas humanistas em suas grades curriculares.



4 O ENSINO DE BIBLIOTERAPIA NO BRASIL

Para atuar com Biblioterapia, é comum o profissional agir com sua própria intuição e apreço pela atividade. O gosto pela leitura e por trabalhar com pessoas também é determinante. Em pesquisas rápidas na Internet, podem ser encontrados vários cursos ou oficinas (gratuitos ou não, *On-line* ou presencial) que são oferecidos por pessoas formadas em áreas diferentes da Biblioteconomia e que podem estar, ou não, ligadas a uma instituição de ensino.

Uma possibilidade para estudar sobre Biblioterapia é fazer o curso de Pós-graduação em Biblioterapia e Mediação da Leitura Literária (Lato Sensu – Especialização) na modalidade digital com duração de 1 ano na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). O curso tem 360 horas/aula, é ofertado desde setembro de 2021. Essa Pós-graduação oferece aos profissionais de todas as áreas a possibilidade de se aprofundar no tema e, se quiser, trabalhar com Biblioterapia atuando com um público-alvo variado em espaços diversos. (Unochapecó, 2023)

A disciplina de Biblioterapia oferecida na UFSC, também é uma oportunidade para aprofundar-se no assunto. Esta disciplina foi proposta pela professora Clarice Fortkamp Caldin em 2003, em reunião de colegiado do Departamento de Ciência da Informação. Após a aprovação no colegiado, a disciplina passou a ser ofertada, de forma optativa, aos alunos do curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC (Sousa, 2018a) e demais interessados. A professora Caldin comenta, em entrevista dada a Carla Sousa (2018b) que a disciplina foi muito bem aceita pelos alunos e que muitos demonstravam a satisfação em fazer uma disciplina sob a perspectiva humanista e que o envolvimento com a Biblioterapia se tornava terapêutico para eles.

Ofertada até 2019, quando em 2020 todas as instituições de ensino tiveram que cancelar as aulas presenciais devido à pandemia da COVID-19, a disciplina não foi mais oferecida, mesmo após a retomada das aulas de forma remota em 2021, tampouco com a volta das aulas presenciais em 2022. Um fator que contribuiu para a suspensão da oferta da disciplina foi a aposentadoria da Prof.^a Caldin, que normalmente lecionava a disciplina. Espera-se que, em um futuro próximo esta disciplina volte a ser ofertada.

A Unochapecó e a UFSC são exemplos de que essa disciplina tem procura, pode dar certo e que existem pessoas interessadas em frequentar estas aulas. Presume-se a existências de outras universidades também oferecendo alguma modalidade de estudo sobre o tema tanto na graduação quanto na pós-graduação, no entanto somente com uma pesquisa aprofundada para saber. Neste

trabalho, pesquisou-se os cursos de graduação em Biblioteconomia em IES do Brasil, mas é possível que a disciplina ou o tema podem estar sendo oferecidos em outros cursos de graduação.

5 MEDODOLOGIA: A PESQUISA E O PERCURSO METODOLÓGICO

Neste estudo, o interesse é compreender a importância de incluir a disciplina de Biblioterapia nos cursos de graduação em Biblioteconomia em Instituições de Ensino Superior do Brasil.

Em relação à natureza, a pesquisa é aplicada pois tem o objetivo de “gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos.” (Silva; Menezes, 2005, p. 20). Já a abordagem do problema, tem caráter qualitativo e quantitativo.

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa é descritiva e exploratória. Para Gil (2010, p. 27), a pesquisa descritiva “têm como objetivo a descrição das características de determinada população” e a pesquisa exploratória “têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” (Gil, 2010, p. 27).

Quanto aos procedimentos técnicos esta pesquisa é bibliográfica e documental. A pesquisa documental foi feita nos sites dos cursos de Biblioteconomia. Na pesquisa bibliográfica, a fim de efetuar a recuperação de documentos e proceder a fundamentação teórica da pesquisa, foram utilizadas as seguintes bases de dados nacionais e internacionais: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/Ibict), Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), *Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD)*, *Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA)* e *Web of Science (WoS)*. Não foi utilizado recorte temporal nas bases de dados.

O universo da pesquisa são os cursos de graduação em Biblioteconomia em Instituições de Ensino Superior (IES, seus docentes e projetos pedagógicos de curso. Salientamos que este trabalho passou pela análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade YYY.

As etapas da pesquisa foram as seguintes: a) Etapa 1 - pesquisa documental: visitar sites e verificar os projetos pedagógicos de curso e planos de ensino; b) etapa 2 - questionário *On-line* com questões fechadas e abertas aplicado aos 66 Coordenadores de cursos das IES cadastradas no site do e-Mec com cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil; e c) etapa 3 – entrevista com 5 perguntas aplicada a 7 docentes que ministram disciplinas de Biblioterapia (ou disciplinas ligadas a

ela) em cursos de Biblioteconomia. Ainda se considerou os docentes coordenadores de Projetos de Extensão e Pesquisa em Biblioterapia e também docentes que atuaram nos últimos 5 anos e que já estejam aposentados ou não estejam mais na instituição.

Para coletar e organizar os dados, utilizou-se a lista de IES que mantém o curso de Biblioteconomia no Brasil para chegar aos sites das universidades e seus cursos de Biblioteconomia e, assim, acessar documentos importantes tais como os projetos pedagógicos, grades curriculares, planos de ensino e ementas.

Quanto à análise e apresentação dos dados, estes foram feitos da seguinte forma: a) Pesquisa documental: os documentos foram analisados e, após, os dados foram transferidos para uma planilha em Excel da Microsoft; b) respostas dos questionários dos docentes: os dados foram transferidos para uma planilha de Excel da Microsoft, analisados de forma quantitativa e apresentados por meio de tabelas e gráficos; e, c) entrevista: os discursos foram transcritos para uma planilha no Microsoft Word, lidos e categorizados.

Para fazer a categorização foi utilizada a metodologia de Análise de Conteúdo (AC) proposta por Laurence Bardin (2009, p. 44) que apresenta a AC como

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações [faladas ou escritas] visando obter por procedimentos sistemáticos e objectivos [sic] de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Para a análise foram elencadas as seguintes categorias: Categoria 1: Entendimento sobre a Biblioterapia; Categoria 2: A importância da Biblioterapia; Categoria 3: A importância da Biblioterapia como disciplina nos cursos de Biblioteconomia; Categoria 4: A importância da Biblioterapia na formação do bibliotecário; e Categoria 5: Oportunidades de atuação no mundo do trabalho.

6 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para melhor organização e compreensão do leitor, apresentaremos a análise dos dados, resultados e discussões de forma separada, conforme o método utilizado: pesquisa documental, questionário e entrevista.

6.1 A presença da Biblioterapia nos cursos de graduação em Biblioteconomia

A pesquisa documental feita nos sites dos 66 cursos de graduação em Biblioteconomia em Instituições de Ensino Superior no Brasil objetivou identificar nos projetos pedagógicos quais cursos de Biblioteconomia no Brasil oferecem a disciplina de Biblioterapia e averiguar se a Biblioterapia faz parte da ementa/conteúdo programático de outras disciplinas dos cursos de Biblioteconomia brasileiros. A Tabela 1 apresenta um panorama geral sobre o que foi apurado.

Tabela 1 - A presença da Biblioterapia nos cursos de Biblioteconomia

	Cursos de Biblioteconomia que oferecem a disciplina Biblioterapia	%	Cursos de Biblioteconomia que oferecem a Biblioterapia em suas ementas	%
Sim	3	4,5%	14	21,5%
Não	51	77%	23	34,5%
Sem Informação	12	18,5%	29	44%
	66	100%	66	100%

Fonte: Elaborado por Grieger (2023).

A Tabela 1 mostra que dos 66 cursos pesquisados, 3 cursos (4,5%) oferecem a disciplina Biblioterapia, sendo que 2 cursos oferecem a disciplina com o nome “Biblioterapia” de forma optativa (Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC e Universidade Federal de Rondônia-UNIR, ambas de forma presencial) e 1 curso oferece a disciplina com o nome “Introdução à Biblioterapia” de forma obrigatória (Claretiano EaD). O resultado mostra a quantidade mínima oferecida para os estudantes de Biblioteconomia sobre a Biblioterapia.

Seguindo com a análise: 51 cursos, (77%) não oferecem a disciplina Biblioterapia. Do total de cursos pesquisados não foi possível obter a informação desejada em 12 cursos (18,5%) por diversos motivos tais como: problemas técnicos nos sites, grade curricular sem ementas ou até mesmo sem a presença das grades curriculares, tampouco o PPC.

Foi possível averiguar que 23 cursos (34,5%) não indicam a presença da temática Biblioterapia em suas ementas e em 29 cursos (44%) não foi possível obter a informação pelos mesmos motivos citados na análise anterior.

Em relação a presença da temática Biblioterapia nas ementas de outras disciplinas dos cursos de graduação em Biblioteconomia, 14 cursos (21,5%) indicam a presença da temática em suas ementas tendo sido identificada nas seguintes disciplinas obrigatórias: Psicologia aplicada a Biblioteconomia (1), Leitura e Literatura aplicadas à Ciência da Informação (1), Mediação da Leitura (1) e Leitura e Ação Cultural (11). Salienta-se que, esta última disciplina é ministrada em 11 cursos de graduação em Biblioteconomia na modalidade EaD e que estão integradas ao SisUAB.

Os números e percentuais da Tabela 1 mostram que a Biblioterapia ainda é ausente na grande maioria dos cursos de graduação em Biblioteconomia. Considerando que uma disciplina de Biblioterapia pode ser pensada não só como uma forma de preparar o futuro bibliotecário para atuar nesse campo, mas também permitir que trabalhe numa perspectiva mais social e humanitária, as autoras sugerem a inclusão da Biblioterapia nos cursos de graduação em Biblioteconomia.

6.2 A Biblioterapia em projetos de pesquisa e extensão nos cursos de graduação em Biblioteconomia

Para mapear a presença da temática Biblioterapia em projetos de pesquisa e extensão nos cursos de Biblioteconomia no Brasil foi enviado um questionário para os coordenadores dos 66 cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil. Do total de 66 coordenadores dos cursos, obteve-se a resposta de 26 coordenadores (39% do total de cursos). Considera-se de grande relevância as respostas que retornaram, porém acredita-se que 39% de retorno é um número baixo. Os motivos podem ser: sobrecarga de trabalho, falta de interesse, falta de tempo, esquecimento, entre outros.

As perguntas 1 e 2 dos questionários, dedicadas à caracterização profissional dos respondentes, não serão aqui listadas para proteger sua identidade dos respondentes.

Na questão 3 foi perguntado ao coordenador se a disciplina de Biblioterapia é contemplada na grade curricular do curso de Biblioteconomia da sua Instituição. As respostas foram: 21 cursos (80,8%) não contemplam a disciplina; 4 cursos (15,4%) contemplam a disciplina e 1 curso (3,8%) não contempla, mas já foi contemplada.

Na pergunta 4 foi indagado ao respondente se a Biblioterapia é contemplada em algum Projeto de Pesquisa e/ou Extensão no curso de Biblioteconomia da sua Instituição. Obtivemos as seguintes respostas: 10 cursos (38,5%) contemplam a Biblioterapia; 10 cursos (38,5%) não contemplam a Biblioterapia; e 6 cursos (23,1%) não contemplam, mas já foi contemplada.

A pergunta 5 tinha a intenção de saber: Quais professores pesquisam ou trabalham com a Biblioterapia em Ensino, Pesquisa e/ou Extensão em sua Instituição? As respostas foram utilizadas para auxiliar a determinar quem seriam os docentes entrevistados.

Na questão 6 foi perguntado ao coordenador se este considera importante a disciplina de Biblioterapia na grade curricular dos cursos de Biblioteconomia. As respostas foram: 17 coordenadores (65,4%) responderam que sim; 5 coordenadores (19,2%) não têm opinião formada e 4 coordenadores (15,4%) não consideram importante a disciplina de Biblioterapia na grade curricular dos cursos de Biblioterapia.

Como os questionários respondidos ficaram abaixo do esperado, os dados coletados não expressam a opinião de todos os coordenadores, tampouco de todo o corpo docente de um curso, porém considera-se que as respostas obtidas são positivas e favoráveis a uma disciplina de Biblioterapia.

6.3 A importância da disciplina de Biblioterapia segundo os docentes dos cursos de graduação em Biblioteconomia

Uma entrevista foi a forma utilizada para coletar discursos com 7 docentes que ministram a disciplina de Biblioterapia (ou disciplinas ligadas a ela), acerca da sua importância e contribuição na formação do bibliotecário em nível de graduação. A entrevista continha 5 perguntas: São elas: 1) Para você o que é a Biblioterapia?; 2) Qual a importância de ter a Biblioterapia como disciplina nos cursos de Biblioteconomia?; 3) Qual a importância da disciplina de Biblioterapia na formação do bibliotecário?; 4) Você concorda que a disciplina de Biblioterapia pode abrir oportunidades de atuação no campo do trabalho para o bibliotecário? Explique; e 5) Por favor, fique à vontade para acrescentar ou comentar algo mais que ache pertinente ao que conversamos.

Após a entrevista, utilizou-se os discursos dos entrevistados para fazer a análise de conteúdo e tratar os dados a partir das 5 categorias: Categoria 1: Entendimento sobre a Biblioterapia; Categoria 2: A importância da Biblioterapia; Categoria 3: A importância da Biblioterapia como disciplina nos cursos de Biblioteconomia; Categoria 4: A importância da Biblioterapia na formação do bibliotecário; e Categoria 5: Oportunidades de atuação no mundo do trabalho.

Para proteger a identidade dos entrevistados optamos por identificá-los com a letra E, acrescentando-se o número de identificação, desse modo os entrevistados são identificados como: E1, E2, E3, E4, E5, E6 e E7. As perguntas são identificadas como: P1, P2, P3, P4 e P5.

Na categoria 1, apresentamos como as pessoas entrevistadas entendem a Biblioterapia. De modo geral os entrevistados entendem que a Biblioterapia se preocupa com o bem-estar dos indivíduos e com o cuidado do outro. A seguir, alguns trechos selecionados da entrevista:

E1/P1 - ...é um tipo de mediação de leitura, é... que eu batizei de mediação afetuosa da literatura, certo? É... envolve... pra mim, Biblioterapia envolve cuidado, envolve afeto.

E3/P1 - ... é o cuidado com o ser, né? É o uso terapêutico da leitura, da literatura, das histórias.

E4/P2 - ... ela traz um pouco de sensibilidade, de afeto, de cuidado, né? Eu acho que a Biblioterapia tem muito desse cuidado com o outro.

E5/P1 - Uma possibilidade de cuidar da gente mesmo e do outro por meio, né? não só do material bibliográfico literário, mas das artes como um todo.

E7/P1 - Um cuidado com o desenvolvimento do ser humano mediante a leitura, narração ou contação de histórias.

O ato de cuidar do outro é, para Boff, (2004, p. 33) “mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de [...] envolvimento afetivo com o outro”. Para o autor, o “cuidado entra na natureza humana e na constituição do ser humano. O modo-de-ser cuidado revela de maneira concreta como é o ser humano.” (Boff, 2004, p. 34). O ser humano, de um modo geral, tem essa vontade de cuidar do outro e uma das formas de cuidar é por meio da Biblioterapia, utilizando os textos literários adequadamente, separando os materiais com cuidado, preparando o local para os encontros e recebendo bem os participantes.

Na categoria 2, os entrevistados relataram sobre a importância da Biblioterapia para a sociedade em geral e para a pessoa mediadora. Selecionamos algumas respostas significativas:

E1/P1 - ...esse cuidado através da palavra se dá é... tanto através das palavras do texto literário como também pelas partilhas [...] as pessoas também interagem e essa interação quando os participantes é... estimulados né, pela literatura passam a partilhar suas próprias histórias também é... isso também é muito terapêutico.

E2/P2 - ...lidar com a mediação da...da leitura também é importante e a Biblioterapia, ela... ela faz isso muito bem e ela vai um pouco além do que simplesmente entregar um texto e deixar com que o leitor vá embora. Você discute, você vai no cerne né...dos...dos temas, dos assuntos,

E2/P2 - ...numa ação dessa você contribui muito pro desenvolvimento do ser, da sociedade e também pro... pruma carência né social que é de ser ouvido, de ser é... escutado.

E3/P4 - ... a Biblioterapia... tanto ela, ela pode ser desenvolvida em lugares... que tenham questões sociais. E...E... é e de saúde, né? Mais...mais evidentes como, sei lá, presídios e hãããã... casas, casas de acolhimento, hospitais...

E4/P1 - ...a Biblioterapia tem sido bem especial nesse sentido, por trazer, né? nos aproximar da da leitura de uma forma afetuosa [...]. Então, para mim ela vem, né? Nesse sentido. Para nos ajudar a construir, né? o nosso olhar com o mundo, com as relações no autoconhecimento.

E5/P5 - ...a Biblioterapia, ela nos melhora enquanto ser humano, né? Nos deixando mais empáticos é nos melhora, né enquanto pessoa, é... reduzindo a nossa sensação de estresse é... desacelerando,

E5/P5 - ...então você começa com essa aplicação individual, mas depois os benefícios ela acaba atingindo todo o coletivo.

E6/P4 - ... A Biblioterapia ela é... ela é uma terapia, significa que ela precisa do outro né pra trabalhar né os nossos sofrimentos, as nossas angustias né pra liberar as nossas catarses.

Como asseguram Lucas, Caldin e Silva (2006, p. 399) a Biblioterapia oportuniza o “desenvolvimento da criatividade, incentivo ao gosto pela leitura e a pacificação das emoções” e essa afirmação pode-se encontrar nas palavras dos entrevistados já que um encontro de Biblioterapia é importante não só para os participantes e o mediador, mas também para alunos que frequentem essa disciplina em questão.

Ressaltamos o trecho de E5/P5 que diz ser importante começar com uma “aplicação individual, mas depois os benefícios, ela [a Biblioterapia] acaba atingindo todo o coletivo”, ou seja, é importante cuidar de si, cuidar do corpo e da alma para estar preparado para mediar os textos literários e, assim promover o cuidado com o outro.

Na fala dos entrevistados, nota-se a preocupação com questões como: o cuidado com o outro, a escuta, a partilha das reflexões, a interação entre os participantes e o respeito com o tempo de cada um. Nas palavras de E7/P1, a participação em um encontro de Biblioterapia, incluindo as propostas de dinâmicas da pessoa mediadora, deve ser “espontânea e voluntária”, ou seja, nenhum participante será obrigado a fazer o que não quer.

Sobre a literatura e os textos literários, D’Onofrio (1997, p. 10) fala que a “literatura é uma forma de conhecimento da realidade que se serve da ficção e tem como meio de expressão a linguagem artisticamente elaborada” e que o texto literário “[...] além de fornecer um prazer estético (o fim lúdico), é a fonte mais fascinante de conhecimento do real. Daí a função social da literatura [...]”. Portanto, observa-se que não é um mero acaso que os mediadores de Biblioterapia utilizem a literatura com teor ficcional para desenvolver a atividade.

Na categoria 3 pudemos averiguar as percepções dos entrevistados sobre a importância de ter a disciplina de Biblioterapia nos cursos de graduação em Biblioteconomia:

E1/P2 - Os cursos de Biblioteconomia deveriam ter sim a disciplina de Biblioterapia é porque a Biblioterapia ela abraça né o campo é... de atuação do bibliotecário que é voltado pra o social e humano né então o bibliotecário ele tá trabalhando com pessoas né o tempo todo então.

E1/P3 - ...ela [a disciplina] deveria né estimular é... algumas habilidades que outras disciplinas do curso não... é...acabam não estimulando, acabam não abordando que seria estimular a criatividade, estimular a... a leitura literária mesmo que é algo que a gente passa por um curso de biblioteconomia e né praticamente não...não...não toca né na questão da literatura em si, estimular habilidades artísticas né do...dos alunos também,...

E2/P2 - ...nós trabalhamos com a informação de uma maneira muito técnica e muito rígida e padronizada. Eu acredito que nós precisamos também trabalhar com a informação lúdica...

E3/P2 - ...os nossos cursos de Biblioteconomia, são muito técnicos. E deixa um pouco a desejar nessa...nesse olhar mais humanista e mais próximo das pessoas.

E4/P2 - ...é uma disciplina muito significativa dentro dos currículos, para que a gente possa, de fato, humanizar as nossas bibliotecas, o nosso fazer bibliotecário.

E5/P5 - Eu não tive acesso a ela na graduação. Em nenhum momento, nenhuma falinha, assim nada, né? Então... é aí, destaca mais uma vez a importância, né é é de se ter essa possibilidade de ter contato com a Biblioterapia na graduação.

E6/P2 - ...eu penso que ela é importante pela perspectiva de abrir caminho né, de abrir mais um campo de atuação para o bibliotecário

E7/P2 - ...então é importante essa disciplina no curso para lembrar que somos seres humanos, viver é conviver, precisamos uns dos outros e principalmente despertar a empatia.

Fica evidente, nos trechos acima, que os entrevistados acreditam que a disciplina de Biblioterapia pode ser oferecida pois, trata-se de uma área com perspectiva humanista, muito necessária nos currículos dos cursos de graduação em Biblioteconomia.

Relembrando que o parecer CNE/CES 492/2001 das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) recomenda que os PPC's de cursos de graduação podem acentuar a adoção de disciplinas humanistas ao formular seus conteúdos e assim, atribuir um sentido mais social ao PPC (Brasil, 2001), portanto concorda-se que ao adotar a Biblioterapia como disciplina, além de fornecer o embasamento teórico e prático pode sensibilizar o egresso a ter uma atuação voltada para o social e humano.

Em relação a categoria 4, a seguir apresentamos alguns trechos da entrevista sobre as percepções no que diz respeito à importância da Biblioterapia na formação profissional do futuro bibliotecário:

E1/P3 - ...muitos alunos [...] se revelavam excelentes contadores de história, excelentes artesãos, artesãs.

E2/P2 - E dentro da biblioteca também pode ser é...trabalhado questões latentes, socialmente falando né. Então formar este profissional capaz de lidar com essa situação, com este tipo de mediação de texto é muito importante.

E3/P1 - ...é uma atividade terapêutica também. Então por isso deve ser... utilizada com cuidado e com preparação, né? Com uma preparação específica.

E4/P5 - ...pra mim faz muito sentido pensar a Biblioterapia no contexto da de... de formação dos nossos estudantes, justamente pelas possibilidades que a gente pode construir.

E5/P3 - Quanto mais a tecnologia evoluir, mas a gente vai precisar de humanização, né? E a Biblioterapia vem ser essa ferramenta.

E6/P3 - ... eu penso que a Biblioterapia como disciplina, como uma formação para o bibliotecário, como eu falei anteriormente, ela vem possibilitar novas atuações desse profissional,

E7/P3 - ...eu acho que ajuda muito na formação, a empatia, a solidariedade, o trabalhar em equipe.

E7/P3 - ...ajuda bastante na formação por que ele vai aprender a ter tato, não vai chegar agredindo [...], vai entender que hoje em dia tudo tem que ser feito em equipe, sozinhos não conseguimos fazer nada.

Os entrevistados apontaram a importância da Biblioterapia como disciplina para a formação dos bibliotecários e salientaram que algumas habilidades podem ser despertadas nos alunos tais como dons artísticos, trabalhos manuais e contação de histórias. Também podem se manifestar os sentimentos de solidariedade, empatia e simpatia.

Outra qualidade importante que a Biblioterapia pode colaborar a desenvolver é o trabalho em equipe pois, como evidencia E7/P3, “[...] no convívio com o outro seja no estágio, seja no local de trabalho [...] hoje em dia tudo tem que ser feito em equipe, sozinhos não conseguimos fazer nada”.

Salientamos que uma disciplina de Biblioterapia pode oportunizar o aluno a conhecer o aspecto teórico e prático sobre o assunto, desenvolver a capacidade de trabalhar com questões sociais atuais importantes e humanizar o trabalho do bibliotecário.

A categoria 5, traz a opinião dos entrevistados acerca das oportunidades de atuação no mundo do trabalho que a Biblioterapia pode oportunizar para o bibliotecário: A seguir alguns trechos que destacados da entrevista:

E1/P2 - ...a Biblioterapia é um espaço é...a mais né onde o bibliotecário pode atuar.

E2/P2 - ...nós precisamos também trabalhar com a informação lúdica né, a informação que tá no texto literário. Nós precisamos lidar com o público não só pra pesquisa científica, mas pros outros problemas que tem na vida deles e muitas pessoas vão pra uma biblioteca pra poder encontrar pessoas e poder conversar também.

E3/P4 - ...um bibliotecário pode chegar a instituições que, de repente, nem tenham biblioteca, com o trabalho da Biblioterapia. E, a partir desse trabalho, talvez até mobilizar a construção e a formação de uma biblioteca, né? Em determinadas instituições, por exemplo. É claro, esse trabalho pode ser desenvolvido em uma série de lugares, né? Em empresas... É... em hospitais, em bibliotecas públicas, né? E nas... nas... nas mais diversas bibliotecas.

E4/P4 - ...acho que são múltiplas as possibilidades, pensando no contexto para quem atua em bibliotecas, para quem atua na educação, pra quem quer empreender e trabalhar diretamente...

E5/P3 - ... eu iniciei um empreendimento é... de forma autônoma, né? E hoje eu trabalho a Biblioterapia, aberta ao público de forma autônoma. Eu faço em círculos online, presencial [...]. Então, amplia essa nossa possibilidade de trabalho.

E5/P5 - ...tem campo para todo mundo, né. Porque a Biblioterapia ela é muito, é individual, no sentido de você, né dá o seu tom, a sua forma de trabalhar, então com certeza, se você sentir o chamado aí no coração, tem um público específico...

E6/P3 - ... ele [o bibliotecário] pode atuar... ele pode trabalhar junto com um psicólogo pra poder fazer melhor seu trabalho.

E7/P4 - Nas escolas eu acho que é uma oportunidade maravilhosa, nas bibliotecas das escolas.

Em suas declarações, os entrevistados consideram que a Biblioterapia pode ser aplicada em tanto em bibliotecas (escolares, públicas, comunitárias, universitárias, etc.) quanto na ambiência de outros espaços tais como associações comunitárias, hospitais, empresas, escolas, entre outras.

Os entrevistados consideram a Biblioterapia um campo promissor e que são há espaço para todos trabalharem presencialmente ou *On-line*, de forma individual ou em parceria com profissionais de outras áreas como por exemplo da saúde ou da educação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de compreender a importância da inclusão da Biblioterapia como disciplina nos cursos de graduação em Biblioteconomia em Instituições de Ensino Superior do Brasil as autoras seguiram a metodologia proposta para proceder a coleta de dados por meio da pesquisa bibliográfica, da pesquisa documental e das respostas dos questionários e entrevistas. Assim, puderam analisar os dados, refletir e perceber que a disciplina de Biblioterapia se faz importante, portanto, as autoras consideram alcançado o objetivo.

Durante toda a pesquisa buscou-se a resposta à pergunta: Qual a importância da inclusão da Biblioterapia como disciplina nos cursos de graduação em Biblioteconomia em Instituições de Ensino Superior do Brasil?

A resposta está nas diversas produções científicas recuperadas nas bases de dados. Os documentos recuperados e lidos mostraram que é possível utilizar a Biblioterapia com diversos tipos de público-alvo nos mais diferentes espaços.

A resposta também está no retorno dos coordenadores de cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil. Destaca-se a pergunta 6 do questionário em que foi perguntado ao coordenador se este considerava importante a disciplina de Biblioterapia na grade curricular dos cursos de Biblioteconomia, onde a grande maioria dos respondentes respondeu que sim.

Por fim, a resposta da pergunta da pesquisa está nas palavras dos entrevistados que concordaram que a disciplina de Biblioterapia é importante para a atuação do bibliotecário neste campo e que para isso se faz, também, importante ter o embasamento teórico e prático.

Sites de cursos de graduação em Biblioteconomia com problemas técnicos ou com a ausência do PPC, da matriz curricular e ementa de disciplinas foram algumas das dificuldades encontradas para realizar a pesquisa. Considera-se que o PPC de um curso de graduação é um documento que o identifica, sendo assim todos deveriam ter acesso a ele.

As autoras também se depararam com a dificuldade de obter as respostas dos questionários enviados aos coordenadores de curso. De 66 questionários, foram obtidos 26 retornos, mesmo após 3 tentativas de envio de e-mails.

A Biblioterapia como disciplina em um curso de graduação em Biblioteconomia pode ser uma oportunidade para o futuro bibliotecário pois a mediação da Biblioterapia traz benefícios tanto para os mediadores quanto para os participantes do encontro. Sentimento de bem-estar, gosto pela leitura, ampliação do vocabulário, reforço das relações sociais e afetivas, reflexões críticas de mundo, são alguns dos benefícios da Biblioterapia.

A inclusão da disciplina de Biblioterapia nos cursos de graduação em Biblioteconomia deve ser um tema a ser debatido em reuniões de colegiado e de departamentos de cursos. Entre todas as razões discutidas nesta pesquisa ressaltamos que se trata de uma disciplina com viés humanista, também necessária para os estudantes para que possam ter acesso a textos literários, além dos já exigidos textos científicos.

Espera-se que este trabalho tenha colaborado para a visibilidade do tema Biblioterapia. A expectativa é que os resultados desta pesquisa deem motivação para outros pesquisadores prosseguirem nos debates sobre a inclusão da disciplina nos PPCs dos cursos de graduação em Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009. 281 p.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 199 p.
- BRASIL. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Brasília: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf> . Acesso em 21 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância**. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/universidade-aberta-do-brasil/mais-sobre-o-sistema-uab/cursos-nacionais-do-sistema-universidade-aberta-do-brasil/bibead> . Acesso em: 18 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Educação a Distância**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/educacao-a-distancia> . Acesso em: 18 set. 2023.
- BRASIL. **Fundação Biblioteca Nacional**. Histórico. Brasília, 2022. Disponível em <https://www.gov.br/bn/pt-br/aceso-a-informacao-2/institucional/sobre-a-fbn/historico/1861-1880> . Acesso em: 21 set. 2023.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. **Leitura e terapia**. 2009. 216 f. Tese (Doutorado) – Curso de Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92575> . Acesso em: 26 set. 2023.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia: um cuidado com o ser**. São Paulo: Porto de Idéias, 2010. 199 p.
- CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira: perspectiva histórica**. Brasília: Thesaurus, 2000. 287 p.
- D'ONOFRIO, Salvarote. **Literatura ocidental: autores e obras fundamentais**. 2. ed. São Paulo: Atica, 1997. 527 p.
- FERREIRA, Danielle Thiago. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **ETD: Educação Temática Digital**. Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 35-47, jun. 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/620/635> . Acesso em 25 set. 2023.
- FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2 ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2007. 152 p.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.



GRIEGER, Leila Rosângela. **Biblioterapia no Brasil: um panorama da produção científica no século XXI.** 2021. 156 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Curso de Biblioteconomia, Florianópolis, 2021. Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/0000a2/0000a2a0.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2023.

GRIEGER, Leila Rosângela. **A biblioterapia como disciplina nos cursos de graduação em biblioteconomia em instituições de ensino superior do Brasil: uma possibilidade.** 2023. 179 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://www.udesc.br/faed/ppginfo/defesas/2023>. Acesso em 28 nov. 2023.

HASSE, Margareth. **Biblioterapia como texto: análise interpretativa do processo biblioterapêutico.** 2004. 124 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba. 2004.

LE COADIC, Ives-François. **A ciência da Informação.** 2. ed. rev. e atual. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004. 124 p.

LUCAS, Elaine R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro da. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação.** Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 398-415, set./dez. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-99362006000300008&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 28 nov. 2023.

PIZARRO, Daniella Camara. **Entre o saber-fazer e o saber-agir: o que professam os docentes de biblioteconomia em Santa Catarina.** 2017. 535 p. Tese (Doutorado) – Centro de Ciências da Educação - Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185647>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SOUSA, Carla. Biblioterapia como recurso para a formação humana do bibliotecário. **Revista ACB**, [S.l.], v. 23, n. 3, p. 362-371, dez. 2018a. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1510/pdf>. Acesso em: 29 set. 2023.

SOUSA, Carla. Clarice Fortkamp Caldin fala da sua dedicação à Biblioterapia e da importância do tema para a Biblioteconomia. **Revista ACB**, [S.l.], v. 23, n. 2, p. 347-353, abr./jul., 2018b. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1502>. Acesso em: 28 set. 2023.

SOUSA, Carla. **Biblioterapia & mediação afetuosa da literatura.** Florianópolis, SC: Ed. Da Autora, 2021. 120 p.

UNOCHAPECÓ. **Biblioterapia e Mediação da Leitura Literária.** Chapecó. 2023. Disponível em <https://www.unochapeco.edu.br/biblioterapia-e-mediacao-da-leitura-literaria-3a-ed>. Acesso em: 22 mar. 2022.

Bibliotherapy as a discipline in undergraduate Library Science courses in Brazil: a possibility

Abstract: Bibliotherapy aims to set in motion the interaction between people and the relationships between them through reading literary texts. It is an activity that can be practiced by librarians and can be included in their role both in libraries and outside them. This work aims to understand the importance of including the discipline of Bibliotherapy in undergraduate courses in Library Science at Higher Education Institutions in Brazil. It is an applied research; qualitative-quantitative; descriptive and exploratory; bibliographic and documentary. The instruments used for data collection were the questionnaire and the interview. As a result, we highlight the low visibility of Bibliotherapy as a subject in undergraduate Library Science courses. The majority of course coordinators and interviewees share the same opinion: the subject of Bibliotherapy is important for the training of librarians and for society in general. It is concluded that the inclusion of the discipline of Bibliotherapy in undergraduate courses in Library Science should be a topic to be debated in meetings of collegiate and course departments as it is a subject with a humanistic bias that is very important for students.

Keywords: Developmental bibliotherapy. Bibliotherapy – Literature. Role of the librarian. Teaching bibliotherapy – Library Science.

